

Muita vez, o solo agreste
E' lama desamparada,
Mas a mão do lavrador
Traz a vida renovada.

Onde queimava o deserto
E o calor não tinha fim,
Brincam asas buliçosas,
Cantam flores de jardim.

Quem não viu da propria estrada
O esforço do lavrador
E a terra aberta em feridas
Dando a riqueza interior?

Assim, no mundo, a alma pobre,
Inda vil, inda assassina,
Oculta a fagulha excelsa
Da Conciencia Divina.

*

E a dor, nossa grande amiga,
Na terra do coração,
E' o lavrador bem amado
Da vida e da perfeição.

A CONSTRUÇÃO

O homem sensato e nobre
Quando faz a moradia,
Toma alvitres á prudencia,
Conselho á sabedoria.

Primeiramente examina
O local, a posição,
E edifica os alicerces
Devidos á construção.

Não se cansa de escutar
As vozes da sensatez,
Que sugerem vigilancia
E induzem á solidez.

Muito antes da parede,
Da janela, do portal,
Reflete fazendo contas
E escolhe o seu material.

Raciocina por si mesmo,
Não perde ponderações
E estuda todo problema
Das suas aquisições.

Não se atira a preço baixo
De materia condenada,
A sucata não lhe serve,
Nem madeira carunchada.

Acima de toda idéia,
Vibra a idéia de seu lar.
Seleciona a carater
Cada cousa em seu lugar.

Impõe-se nos seus desejos,
Serenos, prudente, ativo;
O senso da qualidade
Garante-lhe o objetivo.

Esse homem providente
Dá lições a cada qual,
Na construção do edificio
Da vida espiritual.

*

Escolhe teus pensamentos
No dever que te governa.
Idéias, palavras, atos,
Constróem-te a casa eterna.

O MILHARAL

O milharal nos parece,
Do caminho que o sói doura,
Uma esperança de Deus
Sôbre as benções da lavoura.

Alem disso, representa
Uma elevada oficina,
Da nobre lei do trabalho
Que o Pai de Amor nos ensina.

Deus dá tudo, a terra, o ar,
As chuvas e os instrumentos,
Indicando o tempo proprio
Com a fôrça dos elementos.

Manda o homem, que é seu filho,
Cuidar da terra que é sua
E esse filho convocado
Guia o traço da charrua.

Germina a semente amiga
Mas até que dê seus frutos,
Exige muitos cuidados,
Constantes e absolutos.